

19-07-2023

(Já) Era do Rádio

Leila Uruhay Grienz

[Psicóloga Social. Radialista]

Para os que não se lembram de meu último texto da Coluna Opinião, acalmem-se. Não pretendo solicitar que vocês leiam *Uma súplica*, o nome dado a ele. Eu o escrevi entre o primeiro e o segundo turno da eleição passada p'ra presidente. Quando essas coisas sórdidas de um Brasil açoitado pelo fascismo estavam propensas a se manter, adoeci. Fosse por fragilidade, ingenuidade, indignação ou por ter meus nervos e ouvidos cansados de ouvir no rádio as palavras sujas das bocas sujas dos fascistas, cheguei ao meu limite. Minha peregrinação pelas rádios do interior de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, há mais de 50 anos, é minha glória e minha desgraça. Quando comecei, em Indaial / Santa Catarina, aos 15 anos, ali repousava minha glória. Não a glória da fama ou do dinheiro. Apenas a glória de fazer o que eu gostava de fazer que nem a psicologia social conseguiu me tirar desse rumo glorificador. O rádio era e, ainda posso dizer com orgulho, é meu andar grandioso. De lá pra cá, minha vida foi seguir a procissão dos ouvidos. A procissão das pessoas simples do interior que têm no rádio a sua ligação com o mundo, com o planeta, com a terra, com o universo até. Não me dei conta do momento em que as vozes do rádio começaram a professar que a terra não era mais redonda. Não esperei ouvir o formato do universo. Logo fiquei doente. E isso tem poucos anos.

Muito poucos anos. Logo logo estarei com 70 anos (só não digo quanto vale cada um desses logos), e me sinto com 15, como quando comecei. Há alguns meses tenho refletido muito sobre a possibilidade de me despedir da minha paixão. Agora que deixei minha doença grave - a bolsonarite - de lado e me sinto pronta eu me pergunto: pronta p'ra quê? Para onde? Minha formação de psicóloga social me preserva, me estimula e me desafia.

Terei tempo ainda para ela? Apesar do tempo castigar meus pés, continuo correndo p'ra chegar no lugar que ainda não sei. (aceito cartas para a redação) Quanto mais velhos vamos ficando mais opções temos de fazer coisas. E, também, pela experiência acumulada, mais opções temos para desistir delas.

Minha companheira ainda demora um pouco mais que eu p'ra se aposentar. Preciso ir para um lugar em que eu não atrapalhe seu caminhar e continue junto. Loucura total, com a experiência do rádio pensei até em ser influencer. Tenho até vergonha de dizer isso aqui, mas podem ficar tranquilos e tranquilas que já desisti. Primeiro que seria difícil concorrer com mais de 12 milhões de influencers, atualmente, no Brasil e cerca de 500 mil profissionalizados que, dizem, vivem disso. Se você se espanta com essa estatística, imagine eu, uma já anciã. Inacreditável. ...

Mas o principal motivo não é esse. Minha motivação maior para desistir de ser influencer é que minha paixão foi assassinada sem piedade por eles, os influencers. Foi um crime culposo, quase sem querer, mas foi. As redes sociais que inventaram os influenciadores mataram o rádio. Alguns o esquartejaram e serão julgados como matadores com intenção de matar. Mas a maioria não. Não sabem o que vão perder: o rádio. Rádio só não virou, ainda, peça de museu, como a gravata borboleta, a lamparina a querosene, o ferro de passar a carvão e a fita cassete porque ele ainda fala. Fala pra poucos e durante muito pouco tempo, mas ainda fala. E antes que ele fique mudo ou vire podcast em algum celular, estou tirando meu time. Meu coração chora mas chora mais que eu aquele aparelhinho mágico que durante 100 anos foi a trilha sonora da história do Brasil. Sua mágica e minha vingança é que daqui a muitos anos, quando ele parar de falar, as crianças curiosas que visitarem os mausoléus dos objetos antigos, pararão em frente àquela caixinha e ouvirão alguma voz, alguma música, alguma notícia saindo dela. Elas rirão, farão algazarra, tirarão fotos e selfies que já terão outros nomes e outras tecnologias e dirão: *Olha como nossos antepassados já tinham alguma inteligência!!!* Outras dirão que a pré-história não era tão primitiva como dizem. A *Era do Rádio* virou *Já Era do Rádio* e com ela eu.

centenas de anos !!

“ ■ ■ ■ ”

ESSE foi o último texto que Leila Grienz enviou aos editores. Na época, quando ela enviou, disse que não se sentia bem mas iria finalizar, em breve, o texto (Já) Era do Rádio, em alusão irônica ao famoso filme A Era do Rádio, de Woody Allen, de 1987. Quando ela enviou o rascunho, antes de terminar o texto, justificou que era pra adiantarmos a correção e a diagramação....

...Não deu tempo...

..... Saudades....